

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NO PROJETO
“RECICLANDO COM ARTE”**

EMÍLIA DALVA DO VALE CASANOVA

NATAL - RN

2013

EMÍLIA DALVA DO VALE CASANOVA

RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NO PROJETO
“REICLANDO COM ARTE”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Juarez Azevedo Paiva, M.Sc.

NATAL - RN

2013

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Casanova, Emília Dalva do Vale.

Responsabilidade social: um estudo de caso no Projeto “Reciclando com Arte”/ Emília Dalva do Vale Casanova. – Natal, RN, 2013.
44f.

Orientador: Prof. M. Sc. Juarez Azevedo Paiva.

Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Administrativas.

1. Responsabilidade social – Monografia. 2. Trabalho voluntário – Monografia. 3. Organizações não-governamentais – Monografia. I. Paiva, Juarez Azevedo. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 005.32

RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NO PROJETO
"RECICLANDO COM ARTE"

EMÍLIA DALVA DO VALE CASANOVA

Monografia apresentada e aprovada em ____ de _____ de _____,
pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Juarez Azevedo Paiva, M. Sc.
Orientador

Abdon Silva Ribeiro da Cunha, M. Sc.
Examinador

Leandro Trigueiro Fernandes,
Examinador

Natal, ____ de _____ de 2013

À minha mãe, Páscoa
Obrigado pela paciência.
Dedico-lhe este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus pelas oportunidades, inclusive a de estar aqui.

Agradeço a meu pai que me educou e esteve presente quando foi possível.

Agradeço a minha mãe por todo carinho e atenção nos momentos que precisei.

Agradeço por Deus ter colocado vocês dois na minha vida.

Agradeço a toda minha família que mesmo longe, tenho certeza que rezaram por mim e mandaram boas energias para me ajudar a chegar onde estou.

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Ao Professor Juarez por ser meu orientador e acreditar na minha capacidade.

Ao Cícero e à Alessandra, colegas de trabalho que me incentivaram.

Agradeço às meninas da ONG que me receberam muito bem. Sem sua hospitalidade, seria impossível terminar esta pesquisa.

“Crescer custa, demora, esfolia, mas compensa. É uma vitória secreta, sem testemunhas. O adversário somos nós mesmos”. (Martha Medeiros)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um Estudo de Caso que teve como objetivo verificar até que ponto o programa Reciclando com Arte da ONG Moradia e Cidadania, contribui para o desenvolvimento econômico e social dos seus beneficiários. O estudo teve como aporte teórico discussão sobre Responsabilidade Social, Responsabilidade Social Corporativa e Trabalho Voluntário em Organizações do Terceiro Setor. As análises dos dados tomou como base a Análise de Conteúdo de Bardin, a partir das discussões propostas no referencial teórico do estudo. De caráter qualitativo e natureza exploratória, por se ter poucas informações a respeito do *locus* do estudo, a pesquisa de campo foi realizada com gestores e beneficiários da *ONG Moradia e Cidadania*, localizada no bairro das Quintas em Natal/RN, criada em 1993 através do Comitê de Ação da Cidadania, pelos empregados da Caixa Econômica Federal. Por fim, após as discussões dos resultados, pôde-se concluir que a Responsabilidade Social tem o grande mérito de alertar a sociedade das práticas empresariais e provocar uma maior participação das empresas voltadas para o bem-estar dos indivíduos e da coletividade. Tanto em empresas privadas ou públicas, a sociedade responde de forma satisfatória, agregando, cada vez mais, voluntários que darão sua contribuição para um desenvolvimento social mais igualitário, menos altruísta com ações concretas que possam contribuir para a melhoria da qualidade dos relacionamentos, tanto das empresas quanto da sociedade.

Palavras chaves: Responsabilidade Social; Estudo de Caso; ONG.

ABSTRACT

This case study aimed to determine how far the program Reciclando com Arte from Moradia e Cidadania NGO, contributes to the economic and social development of its beneficiaries. The study was based on discussion of Social Responsibility, Corporate Social Responsibility and voluntary work. Data analysis was based on the analysis of Bardin compared with the discussions on the theoretical proposals. Due to the lack of information regarding the research was qualitative and exploratory. The field research was conducted with managers and beneficiaries of the NGO Moradia e Cidadania, located in the Bairro das Quintas, in Natal / RN, created in 1993 by the Citizens Action Committee, by employees of Caixa Economica Federal. Finally, after the discussions of the results, it was concluded that Corporate Social Responsibility has the great merit of alerting the company business practices and provoke greater involvement of companies focused on the welfare of individuals and the community. Both private and public companies, society responds satisfactorily, adding, increasingly, volunteers who give their contribution to a social development more egalitarian, less altruistic with concrete actions that can contribute to improving the quality of relationships, both of companies and the society.

Palavras chaves: Social Responsibility; Case Estudy; NGO.

LISTA DE QUADROS E FIGURA

Figura 1	Confiança das ONGs	25
Quadro 1	Bloco de Questões	31
Quadro 2	Perguntas e respostas dos beneficiários	32
Quadro 3	Perguntas e respostas dos gestores	33

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Caracterização da ONG	12
1.2. Contextualização e problema	13
1.3. Objetivos da pesquisa	14
1.3.1. Objetivo geral	14
1.3.2. Objetivo específicos	14
1.4. Justificativa	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1. Responsabilidade social	16
2.2. Responsabilidade social corporativa	19
2.3. Motivações para o trabalho voluntário	22
2.4 ONGs (Organizações não-governamentais)	25
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1. Caracterização da pesquisa	27
3.2. Universo da pesquisa	28
3.3. Dados e instrumento de coleta	30
3.4. Tratamento estatístico e Forma de análise	31
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41

APRESENTAÇÃO

O ambiente empresarial, atualmente, necessita uma grande integração entre o público e o privado. Ações de Responsabilidade Social (RS) - desenvolvidas pelas empresas sejam elas públicas ou privadas - vêm ajudar o Estado a cumprir seu papel de protetor social. Não se trata apenas de fazer um bom marketing para a empresa, mas de trazer resultados reais e bem-estar para a sociedade.

Estas ações, geralmente desenvolvidas com o apoio de Organizações Não Governamentais (ONGs), têm o objetivo de auxiliar a comunidade em que o programa está inserido para incluí-la à sociedade. Ambientes de baixa renda, marginalizados, esquecidos e carentes de ajuda são escolhidos pelas empresas. Trata-se de mostrar que há algo a fazer pelo próximo.

Diante de clientes e mercados mais exigentes, a RS é uma ação que atrai o consumidor para a empresa socialmente responsável. No entanto, não se deve pensar em RS como apenas uma ação de marketing ou uma manobra para obter vantagem competitiva. Deve-se pensar nela como um real benefício para as pessoas envolvidas. Isso inclui os beneficiários diretos das ações, os colaboradores e voluntários da empresa envolvidos nas ações, além da própria empresa e seus clientes.

Com isso, apresenta-se neste trabalho de conclusão de curso questões que trazem à tona organizações inseridas no campo do Terceiro Setor. Em decorrência do Estado não conseguir responder as demandas da sociedade civil, nasce a demanda para que as ONGs, ou até mesmo empresas, de suprir as necessidades da sociedade. Para isso, as empresas devem assumir uma postura voltada para a valorização dos aspectos políticos e sociais e não a exploração do lucro a qualquer custo.

Muitas vezes, cabem as ONGs, representantes do terceiro setor, fazer a articulação entre a esfera pública, a sociedade e as empresas. Por isso, nelas é depositada uma confiança maior do que receberia o próprio governo.

Para isso, trabalhou-se junto a ONG Moradia e Cidadania, criada em 1993, através do Comitê de Ação da Cidadania, pelos empregados da Caixa Econômica Federal. Recebeu em 2001 o título de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), sendo operada, administrada e mantida pelos funcionários do

banco. Seu objetivo é promover a inclusão social na tentativa de contribuir para a melhoria de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade.

A ONG, atuante em todos os estados do Brasil, atualmente realiza três projetos no Rio Grande do Norte. O primeiro de alfabetização na periferia de Mossoró, inclusão digital na área rural de Massaranduba e o de reciclagem no Bairro das Quintas, no município de Natal, intitulado “Reciclando com Arte”. Este último, objeto desta pesquisa.

Para testar a validade dos resultados desse programa, foi realizada uma pesquisa de campo com seus gestores e seus beneficiários para elucidarmos a seguinte questão: “De que modo o programa “Reciclando com Arte” da ONG Moradia e Cidadania contribui para a melhoria das condições econômicas e sociais dos seus beneficiários?”. A partir desse questionamento pretende-se verificar a real contribuição deste e verificar se ele cumpre com seus objetivos.

Este trabalho é dividido em cinco partes. A parte introdutória, a qual apresenta a empresa, a contextualização e problema, os objetivos deste trabalho e a justificativa. Na segunda parte, apresenta-se o referencial teórico com os conceitos de responsabilidade social e avaliações de programas sociais. Na terceira parte, apresenta-se a metodologia utilizada neste trabalho. E por fim, é realizada a relação entre os resultados encontrados na pesquisa e a literatura apresentada. Desta forma pretende-se atingir os objetivos desta pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Caracterização da ONG

A ONG *Moradia e Cidadania* criada pelos funcionários da CAIXA em 1993, através do Comitê da Ação da Cidadania dos Empregados da CAIXA. Porém, somente no ano 2000 ela passou a ter personalidade jurídica e em 2001 foi qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP. A ONG incentiva projetos sobre educação, geração de trabalho e renda e ações de combate à fome e à miséria para comunidades de baixa renda. A participação dos funcionários da CAIXA na ONG é voluntária. Vale ressaltar que, qualquer pessoa pode participar e contribuir para a ONG de acordo com suas motivações.

Dos cerca de 85.500 empregados da CAIXA apenas, aproximadamente, 11 mil pessoas estão associadas às ONGs, entre empregados ativos e aposentados. Essas pessoas contribuem com o valor de um vale-alimentação, equivalente a R\$ 21,48 por mês, descontado diretamente do contracheque e repassado a ONG pela CAIXA. Arrecadando em média um valor de 231 mil reais mensais, para manter cerca de 100 projetos, em todo Brasil. Valor considerado baixo, tendo em vista que - muitas vezes - esses programas suprem necessidades básicas de uma comunidade.

A ONG possui mais de 100 projetos no Brasil. Cada estado tem sua coordenação geral. Qualquer associado à ONG pode propor um novo projeto e se aprovado pelo Conselho Deliberativo, esta fica como coordenadora do projeto aprovado. Essa aprovação pode se dar no Conselho Nacional ou Regional, dependendo do valor do investimento no projeto.

Em relação à tomada de decisões, a CAIXA não possui influência no processo decisório da ONG. Assim como uma empresa possui uma hierarquia com presidente, vice-presidente, diretores e coordenadores, a ONG também o possui, porém é totalmente independente da CAIXA. O que liga as duas instituições é o fato de que a ONG foi criada pelos funcionários da CAIXA e que a maioria dos colaboradores da ONG são também funcionários da CAIXA.

1.2. Contextualização e Problema

O cotidiano da humanidade mais do que nunca está constituído por organizações, que representam um esforço coletivo para se atingir determinados fins. As organizações são parte integrante da sociedade. Pode-se citar, dentre tantas: os hospitais, teatros, escolas, igrejas, universidades, prefeituras, clubes, empresas.

Para Wood Jr. (2001, p. 181), “Nós humanos cultivamos com estranha persistência o hábito de nos tornarmos vítimas das armadilhas que nós mesmos criamos. Nestes termos, organizações parecem ser uma de nossas obras máximas”. A empresa, caracterizada como uma organização com fins lucrativos, foi especialmente durante o século XX, o mais importante meio de acumulação de riquezas.

Destaca-se, assim, a importância das empresas, sustentáculos do paradigma de mercado, da acumulação de riquezas, sendo o critério fundamental de ordenamento da sociedade. Nesse contexto, emerge a responsabilidade social - o envolvimento das organizações sejam elas com ou sem fins lucrativos em causas sociais.

Nesse sentido, vale ressaltar que o objeto de estudo desta pesquisa será o projeto Reciclando com Arte, uma ONG situada no Bairro das Quintas, no município de Natal. É importante destacar que o projeto tenta estimular os habitantes da comunidade a terem uma consciência ambiental e usufruir da renda com produtos feitos com material reciclável.

Segundo o sítio da ONG, o objetivo do projeto é “contribuir para a preservação ambiental, transformando materiais recicláveis em novos produtos capazes de complementar a renda das famílias de baixa renda a partir da realização de oficinas de capacitação”. Já foram treinadas cerca de 3.700 pessoas que tiveram sua renda incrementada com os produtos confeccionados.

Assim, diante do exposto, este trabalho coloca o seguinte problema: “De que modo o programa 'Reciclando com Arte' da ONG Moradia e Cidadania contribui para a melhoria das condições econômicas e sociais dos seus beneficiários?”.

1.3. Objetivos da Pesquisa

a) Objetivo geral

O principal objetivo deste trabalho é avaliar até que ponto o programa Reciclando com Arte da ONG Moradia e Cidadania, contribui para o desenvolvimento econômico e social dos seus beneficiários.

b) Objetivos específicos

- Identificar os benefícios econômicos e sociais alcançados pelo programa;
- Verificar a efetividade do Programa a partir da visão dos gestores;
- Verificar o nível de satisfação dos gestores e beneficiários do projeto;
- Propor sugestões para maximizar os resultados do projeto.

1.4. Justificativa do estudo

O bairro das Quintas - passagem quase obrigatória entre as zonas sul e norte do município de Natal-, atualmente, vive à mercê da insegurança e abandono pelas autoridades competentes. A região, que um dia foi tranquila e tomada por granjas no passado, hoje é uma das áreas mais centrais, povoadas e carentes de Natal. No sítio “Bairro das Quintas é Gente em Ação” os moradores expõem os problemas dos assaltos, insegurança, violência, tráfico de drogas, falta de médicos no posto de saúde, falta de infraestrutura e ainda dizem: “há muito o que melhorar”.

Visualizando que a região precisava de incentivos, a ONG Moradia e Cidadania instalou-se na comunidade com o intuito de ajudar os moradores a crescerem, tanto economicamente, quanto melhorar seus valores socioambientais. Muitas outras instituições realizam projetos neste bairro por todos os motivos citados acima.

Pelo fato de se identificar com a concepção construtivista social, que tenta entender o mundo em que vivemos e trabalhamos, optei em trabalhar com o tema da Responsabilidade Social no referido trabalho de conclusão de curso que mescla a ajuda ao próximo com a gestão. Dessa forma, busca-se colaborar com um mundo mais justo e humano que procure dissipar as desigualdades sociais, onde as empresas e as pessoas possam contribuir e ajudar aqueles menos favorecidos. Por

entender que este é o primeiro passo nesta evolução social que busca o bem-estar de todos, esperando assim contribuir na construção de uma sociedade mais justa. Destacando ainda que os elementos que podem gerar renda e conseqüentemente melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, como é o caso da ONG pesquisada neste trabalho, são elaborados com materiais recicláveis, deixando então outra contribuição que é com relação à preocupação com a preservação do meio ambiente, mas que por hora não é o foco deste trabalho.

A Responsabilidade Social é um tema bastante discutido e pensado nos dias de hoje. Quase todas as empresas dizem ser responsáveis. As universidades e cursos de Administração trazem em suas novas grades algumas disciplinas sobre este assunto. O sítio do SENAC aborda a Responsabilidade Social como:

Uma nova maneira de conduzir os negócios da empresa, tornando – a parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social, englobando preocupações com um público maior (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente).

A Responsabilidade Social nunca se esgota, pois sempre há algo a se fazer, sendo um processo educativo que evolui com o tempo.

Ainda sobre esta questão o SEBRAE (2003) em Cartilha destinada às micro e pequenas empresas em convênio com o Instituto ETHOS destaca que o movimento da RS decorre de três fatores que marcam a época atual:

- a revolução tecnológica (satélites, telecomunicações), que eliminou distâncias e multiplicou a troca de informações via televisão, jornais, rádio, telefone e internet;
- a revolução educacional, que é consequência do número cada vez maior de pessoas que frequentam escolas e querem mais informações;
- a revolução cívica, que é representada por milhões de pessoas organizadas de todo o mundo reunidas em associações e organizações não governamentais (ONGs), defendendo seus direitos e seus interesses, como a promoção social e a proteção ambiental.

Como se pode perceber a RS é um assunto bastante discutido ultimamente pelas diversas instituições relacionadas às empresas. Cabe a este estudo trazer mais uma contribuição à academia e ampliar a visão dos futuros administradores sobre o assunto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Creswell (2010) a literatura proporciona um pano de fundo útil ao problema ou a questão que conduz a necessidade do estudo. A revisão da literatura trata basicamente de localizar e resumir os estudos sobre um assunto. Dessa forma, as fontes a serem utilizadas no presente estudo tomarão como suporte teórico artigos, livros e sítios institucionais.

2.1 Responsabilidade Social (RS)

As ações de Responsabilidade Social pelas empresas tiveram início durante a Revolução industrial, período em que houve a quebra do estilo de vida rural para fazer nascer a sociedade moderna. “O trabalho humano tornou-se mercadoria a partir do momento em que o trabalhador se viu forçado a vendê-la como única fonte de sua sobrevivência”. (SOUZA, 2008, p.25)

As empresas que proliferaram, nos séculos XIX e XX, foram guiadas pela busca do interesse próprio, nasceram sob o denominado, paradigma do mercado. Ou seja, as empresas se firmaram como o meio mais eficiente e eficaz para a obtenção de uma sociedade estável.

O entendimento de que é o interesse próprio que contribui para o desenvolvimento do homem e para a manutenção de uma sociedade estável, sustenta a denominada economia de mercado. Para Cruz Júnior (1988), não surgiram alternativas que confrontassem a premissa de que o mercado é o instrumento ideal para a alocação de recursos. Ao que parece, a economia de mercado deveria ser a solução para controlar as paixões humanas e ainda, fazer com que estas trabalhem pelo social, buscando a melhoria da condição humana.

Diante da desordem social causada pelo crescimento vertiginoso das cidades, surgem os socialistas utópicos. Um segmento de pensadores que passaram a analisar e idealizar soluções para esta sociedade. São os principais: Saint-Simon (1760-1825), Charles Fourier (1772-1837) e Robert Owen (1771-1858).

Saint-Simon idealizou uma sociedade sem a exploração do homem pelo homem, em que não existiria clero, nobreza ou patrões. Fourier voltou-se para a

construção de espaços comunitários que abrigariam todos os tipos de atividades, pensantes ou braçais e todos os tipos de pessoas, ricas ou pobres.

Owen é possivelmente o mais importante dos socialistas utópicos. (SOUZA, 2008, p. 39). Empresário e bem sucedido, sua contribuição foi possível pela sua própria experiência, com isto, é chamado de pai da Responsabilidade Social Corporativa. Ele implantou suas ideias inovadoras em New Lanark¹. Algumas delas são: cooperação da classe privilegiada ao bem-estar da população; filantropia e caridade; controle do trabalho infantil; urbanização e atenção à saúde coletiva; sistemas nacionais de emprego e de educação; educação infantil; lazer e descanso semanal; educação (e doutrinação) de jovens e adultos; fundo moradia; política pública de combate à miséria e de proteção do trabalhador; dentre outras.

Na segunda metade dos anos 1900, muitas foram as contribuições para a RS. Em 1950, Howard Bowen foi o precursor da ideia de voluntariedade da responsabilidade social. Em 1960, William Frederic defendeu que os meios de produção deviam ser utilizados de tal modo que fortalecessem o bem-estar econômico-social. (DIAS, 2012)

No entanto em 1970, Milton Friedman acreditava que a empresa não deveria ter outra responsabilidade que não a de maximizar seus benefícios. Sua responsabilidade social era a de gerar empregos e satisfazer as necessidades do consumidor. Talvez pelo fato de haver muitos protestos sociais e políticos relacionados aos direitos civis e movimentos pela paz no Vietnã nesta época. (DIAS, 2012)

Ainda na década de 1970, Archie B. Carroll propôs um modelo no qual a responsabilidade social fosse baseado em quatro tipos de obrigações: responsabilidades econômicas, legais, éticas e voluntárias. Elas são inerentes ao funcionamento e ao exercício das atividades e finalidades da empresa. (DIAS, 2012, p.30)

Os autores que apresentaram suas contribuições no final do século XX se voltaram para as responsabilidades propostas por Carroll. Deste modo, aos poucos os dirigentes empresariais foram se conscientizando de que:

1

New Lanark funcionou como uma espécie de vila industrial nos arredores de Lanark, na Escócia, alojando grandes indústrias têxteis e um total de 3.000 pessoas.

as empresas não constituem somente unidades de produção ou de prestação de serviços, mas constituem agentes sociais que gozam de autonomia relativa em relação aos indivíduos que as integram e que como unidades sociais devem assumir determinadas responsabilidades coletivas perante seus *stakeholders*² que se concretizam, por exemplo, no respeito aos direitos humanos, na melhoria da qualidade de vida da comunidade e da sociedade mais geral e na preservação do meio ambiental natural, entre outras. (DIAS, 2012, p. 33)

A Responsabilidade social, no Brasil, não tem um marco preciso. Há registro de ações sociais desde o século XX. Porém é considerada a “Carta de Princípios dos Dirigentes Cristãos de Empresas” publicada em 1965 pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil) como efetivamente o início das ações sociais fomentadas por empresas. A carta pede que o empresário assuma suas responsabilidades colocando que a “atividade empresarial não deve absorver o empresário, nem se transformar em fim em si mesma, pois o dirigente de empresa tem obrigação de participar ativamente e com plena responsabilidade, na vida cívica e política da comunidade”. (DIAS, 2012, p.39)

Em 1982, nasceu o Prêmio Eco (Empresa-Comunidade), reconhecido pelo pioneirismo no incentivo à cidadania empresarial no Brasil. Sua missão é reconhecer e promover nacionalmente projetos sociais desenvolvidos por empresas privadas. Nessa década, começaram a surgir os primeiros balanços sociais. Sua função principal é tornar pública a responsabilidade social empresarial e fortalecer os vínculos entre empresa, sociedade e meio ambiente. Ele reúne informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais promovidos pela organização. (DIAS, 2012)

Nos anos de 1990, é que talvez tenha acontecido a maior contribuição para a responsabilidade social. Foi criado o Instituto Ethos, voltado para a disseminação de práticas responsáveis. “Sua missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa.” (INSTITUTO ETHOS, [199-?])

Referência no assunto, o Instituto Ethos propõe-se a disseminar a prática da responsabilidade social empresarial, ajudando as instituições a:

1. compreender e incorporar de forma progressiva o conceito do comportamento empresarial socialmente responsável;

² Edward R. Freeman define este termo como “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pelo êxito da empresa ao atingir seus objetivos” (DIAS, 2012, p.30)

2. implementar políticas e práticas que atendam a elevados critérios éticos, contribuindo para o alcance do sucesso econômico sustentável em longo prazo;
3. assumir suas responsabilidades com todos aqueles que são atingidos por suas atividades;
4. demonstrar a seus acionistas a relevância de um comportamento socialmente responsável para o retorno em longo prazo sobre seus investimentos;
5. identificar formas inovadoras e eficazes de atuar em parceria com as comunidades na construção do bem-estar comum;
6. prosperar, contribuindo para um desenvolvimento social, econômica e ambientalmente sustentável.

2.2. Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

A Responsabilidade Social Corporativa, não teve início na Revolução industrial ou em ações empresariais. Souza (2008) p. 128 esclarece:

É simples entendermos o porquê desse fato. Como a miséria é fenômeno que acompanha a humanidade ao longo da história, é factível imaginarmos que a igreja, uma das instituições mais antigas do mundo, se apresente como pioneira no enfrentamento do desenvolvimento desigual e da injustiça social. Por outro lado, o surgimento das organizações empresariais modernas, conforme constatamos [...], ocorre somente em meados do Século XVIII, no Reino Unido, com a Revolução Industrial. Logo, faz sentido constataremos que o ideal da Responsabilidade Social não está, originalmente, vinculado ao universo das empresas.

Para Schroeder & Schroeder (2004) buscar as raízes ou o sentido completo e acabado de um fenômeno social, além de ser temerário, é no mínimo pretensioso. O fenômeno social envolve e é provocado pelo seu agente, o homem. Flyvbjerg (1994, p. 342), argumenta que “o homem é autointerpretativo e, não pode de maneira exata ser previsível, porque depende do contexto, dificultando a simples redução a um conjunto de regras”.

Porém, torna-se um desafio entender o homem - a alma humana, os fenômenos sociais e suas diversas consequências históricas. Para Aristóteles (2001), a alma humana é composta pelas paixões, as faculdades e as disposições.

Robert Owen (1771-1858) apesar de ter se tomado como pai da Responsabilidade Social Corporativa, o construto da RSC surge bem mais tarde,

nos EUA. Souza apud. Kreiton (2004) faz uma retrospectiva do surgimento do conceito de RSC:

De 1900 a 1960, alguns fenômenos inspiraram reflexões acerca do papel social e intervenções sociais, porém sem contribuir para o construto. Esses fenômenos foram: a desilusão frente ao liberalismo devido à queda da bolsa de Nova Iorque em 1929; o desejo de melhorar a imagem das empresas afetadas pelos lucros exorbitantes e monopólios; desenvolvimento e profissionalização da atividade gerencial.

De 1960 a 1980 houve um amplo período de crescimento das empresas, em que também se acentuaram as incidências de condutas antiéticas e escândalos financeiros. Por outro lado, surge o movimento *hippie* que representa uma resistência ao modelo de sociedade centrado no consumo crescente. Negros e brancos lutam por seus direitos civis, revolucionários cubanos se mobilizam, há um considerável progresso tecnológico e científico e uma queda do modelo de produção em massa com as crises do petróleo e acumulação de capital.

Nesse cenário turbulento, as empresas tornam-se alvo de reivindicações, pressão e demandas por mudanças. A contracultura questiona a maximização do lucro, amplamente pregada pelas empresas, a exclusão social e a agressão ambiental.

Em 1980, as políticas liberalistas do mercado ressurgem fortemente. Em 1990, a queda do Muro de Berlim difunde-se pelo mundo um tipo extremamente competitivo de capitalismo. Grandes conglomerados empresariais dão lugar a redes corporativas transnacionais. Novas tecnologias tornam a produção descentralizada e trabalhadores assalariados se tornam autônomos, informais ou contratados sem garantia de trabalho estável. O desempenho das empresas passa a ser medido por indicadores financeiros a partir da integração dos mercados financeiros.

Assim, ocorre desemprego, a retração de direitos trabalhistas e previdenciários a partir de reformas, a perda de força dos sindicatos, o agravamento dos problemas ambientais, e, com isso, a ascensão de movimentos ambientalistas, e a precarização do trabalho. Esta situação não é exclusiva de países menos desenvolvidos, mas também de países desenvolvidos.

Assim, desde 1960, a Responsabilidade Social Corporativa veio surgindo em meio a turbulências sociais e econômicas. Mas afinal, qual é o conceito de RSC? O Instituto Ethos declara:

A noção de responsabilidade social empresarial decorre da compreensão de que a ação das empresas deve, necessariamente, buscar trazer benefícios para a sociedade, propiciar a realização profissional dos empregados, promover benefícios para os parceiros e para o meio ambiente e trazer retorno para os investidores. A adoção de uma postura clara e transparente no que diz respeito aos objetivos e compromissos éticos da empresa fortalece a legitimidade social de suas atividades, refletindo-se positivamente no conjunto de suas relações. (INSTITUTO ETHOS, [199-?])

Ainda segundo o Instituto Ethos ações cooperativas são, cada vez mais, necessárias para a manutenção do bem-estar de todos. A consciência global é fundamental para a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, na promoção dos direitos humanos e na construção de uma sociedade economicamente próspera e socialmente justa.

As empresas atreladas ao estado e a sociedade civil, podem se tornar grandes agentes de mudança se adotarem um comportamento socialmente responsável. Reconhecimento e respeito é consequência se às suas atividades for adicionado um comportamento ético.

Avaliando o percurso de toda a Responsabilidade Social no Brasil, verifica-se que ela está intimamente ligada às empresas e aos empresários. Isso pode ser exemplificado quando se toma como marco inicial o documento da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil escrito em 1965 por empresários.

Tais como visto na história, quando dois dos socialistas utópicos que trabalhavam com empresas – Fourier trabalhou no comércio de confecções de seu pai e Owen era empresário também o fizeram. Fazendo com que o próprio empresário passasse a se preocupar também com a sociedade além de sua empresa e que não visualizassem apenas o lucro como principal e único objetivo empresarial.

Apesar do objeto de estudo deste trabalho ser totalmente independente da empresa a qual trabalham seus fundadores, a ONG também surgiu a partir da iniciativa privada, como se pode ver no item 1.1. Assim como este exemplo, é comum que empresas criem Institutos, Fundações e ONGs para cumprir com seu papel social.

2.3. Motivações para o Trabalho Voluntário

Além de suprir as necessidades de uma comunidade ou localidade onde estão inseridas, as ONGs são movidas por pessoas que podem possuir diferentes motivações, inclusive pessoais. Autores como Mccurley e Lynch apud. Cavalcante (2012) e Hunstinx et all apud. Cavalcante (2012) afirmam que a motivação no trabalho voluntário é explicada por um conjunto diverso de valores, como o altruísmo, o interesse individual em aprender uma nova competência ou mesmo razões religiosas e sentimentos de culpa. (CAVALCANTE, 2012, p. 2)

Existem várias teorias que tentam explicar a motivação. Cnaan e Goldberg-Glen apud. Cavalcante (2012) concluíram que além do altruísmo, objetivos sociais e pessoais motivam pessoas a voluntariar. O Inventário das Funções do Voluntário (VFI) de Clary, Snyder e Ridge apud. Cavalcante (2012) é uma das mais sofisticadas e conhecidas segundo Musick e Wilson apud. Cavalcante (2012). Para ela, as pessoas buscam o trabalho por crerem que ele irá contribuir para o alcance de determinada necessidade pessoal. A partir dessa abordagem Clary, Snyder e Ridge apud. Cavalcante (2012) criaram o modelo de seis fatores da motivação voluntária. São eles: "carreira", "social", "proteção", "estima", "intelecto" e "valores". Eles são classificados hierarquicamente para tentar entender a motivação. Batson apud. Cavalcante (2012) sugere que os motivos para se voluntariar podem ser enquadrados em quatro categorias: egoísmo, altruísmo, principialismo e coletivismo. Contudo, a maior motivação para que os indivíduos realizem trabalho voluntário é, unidimensionalmente, o altruísmo, autossacrifício sem aparente recompensa pessoal. (CAVALCANTE, 2012, p. 3)

Pesquisas realizadas com o intuito de entender as motivações podem ajudar a perceber o que estes indivíduos buscam com a atividade e pode permitir, aos gestores de organizações voluntárias, o suprimento de tais necessidades. Cavalcante e Medeiros apud. Cavalcante (2012) em um contexto de pesquisa semelhante em treze ONG's da cidade de Natal/RN, concluiu que 62,34% dos voluntários permanecem por até dois anos. Vitner, Shalom e Yodfat apud. Cavalcante (2012) pesquisou cerca de 4.200 voluntários em um serviço de aconselhamento a idosos que atua em Israel. Entre seus resultados cita que a

"aprendizagem" e a busca por "alargar horizontes" estão entre as motivações dos voluntários pesquisados. Cavalcante pesquisou a motivação de 720 voluntários da Pastoral da Criança nas cidades da Diocese de Pesqueira/PE mostrou que a motivação do trabalhador voluntário ainda é constructo em edificação. (CAVALCANTE, 2012, p. 8)

2.4. ONGs (Organizações Não-Governamentais)

Ao contrário da RS, as ONGs ainda estão nos seus primeiros passos na história. Foi a partir da constituição de 1988 que as inovações na área social começaram a ocorrer. Figuram a introdução de novos direitos socioeconômicos (especialmente na área trabalhista), a expansão dos direitos de cidadania política, e o estabelecimento dos princípios da descentralização e da participação popular institucionalizada na promoção das políticas sociais. (ARMANI, 2000)

Em 1990, novas políticas macroeconômicas neoliberais e cortes nos orçamentos das políticas sociais agravaram o quadro de desigualdade e pobreza. Sobretudo, cresceram as parcerias entre governos estaduais e municipais com as ONGs e a provisão de serviços sociais pelas empresas e por organizações da sociedade civil. A reforma do Estado, com seus processos de privatizações, reforma do paradigma gerencial da administração pública, abriram novas portas para as ONGs. Hoje elas são "componente complementar estratégico, em todas as áreas consideradas pelo atual governo como não exclusivas do Estado". (ARMANI, 2000, p. 3)

Ainda segundo o autor citado, tal reforma representa um movimento que reduziu o Estado brasileiro para torná-lo mais coerente, incluindo sistemas e instrumentos de gestão mais modernos e eficientes e ainda transferir às empresas e ao Terceiro Setor parte substancial da provisão de recursos e serviços sociais.

Convencionou-se chamar de Terceiro Setor instituições sociais que atuem fora dos limites de Estado e Mercado, que não busca o lucro e cuja função é a produção de serviços sociais, sem incluir o controle sobre eles. Mesmo que fora do aparato estatal ainda cooperam com ele para alcançar resultados para fins públicos, mas sem distribuir lucros. (DIAS, 2012, p. 105-106)

Thompson apud. Barros & Santos (2000) defende que o terceiro setor deve insistir em seu caráter não-governamental, mas sem esquecer as relações com o setor público e o privado. Para o autor, embora as lógicas e metodologias de ação desses setores sejam diferentes, o terceiro setor não deve se resignar a uma visão fragmentada de um conjunto de organizações diferentes, sem objetivos comuns:

“Se a política se estrutura cada vez mais ao redor do poder e a economia em relação ao lucro, o espaço comum do ‘Terceiro Setor’ são as necessidades humanas, uma certa utopia com relação ao social. O grande desafio é ver como, a partir do social, o mercado pode ser reinventado, para que satisfaça às necessidades de bens e serviços da maioria da população, e não de uma minoria. E também como se pode reinventar o Estado enquanto extensão de um contrato social que reflita essa relação, onde as pessoas estejam no centro das preocupações políticas.” (THOMPSON, 2000, p. 47).

Atualmente, devido à complexidade da sociedade em que vivemos, os ambientes exclusivos de cada setor estão desaparecendo. Os setores estão, cada vez mais, relacionados e com responsabilidades compartilhadas, constituindo sistemas em redes que contribui para um desenvolvimento social frequente e intenso. (DIAS, 2012, p. 110)

Essas redes permitem melhorar a governabilidade e potencializar a intervenção social nos problemas enfrentados por possibilitarem um aumento da capacidade de compreensão dos problemas, de encontrar soluções e obter resultados que são superiores ao que um setor seria capaz de alcançar de forma isolada. A interação entre os setores público, privado e terceiro setor permite desenvolver uma sociedade mais sustentável sob um contexto de respeito ao meio ambiente e ao direito dos indivíduos a uma vida digna. (DIAS, 2012, p. 111)

Segundo a ABONG (Associação Brasileira de Organizações não-governamentais) existem oficialmente no país, em 2010, 290,7 mil Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos – Fasfil (organizações privadas, sem fins lucrativos, institucionalizadas, autoadministradas e voluntárias). Essas instituições representavam 5,2% do total de 5,6 milhões de entidades públicas e privadas, lucrativas e não-lucrativas, do Cadastro Central de Empresas – CEMPRE do IBGE, naquele ano.

Porém, para que estas organizações sobrevivam e cumpram seu papel, é imprescindível que haja coerência entre o modo de fazer e os seus valores organizacionais. Segundo uma reportagem exibida na revista Época, em 15 de julho de 2013, que mediu o índice de confiabilidade nas principais instituições que formam

a sociedade, em 2007 as ONGs eram as instituições mais confiáveis. No entanto, esta confiança diminuiu devido a denúncias de seu uso indevido para desvio de recursos públicos.

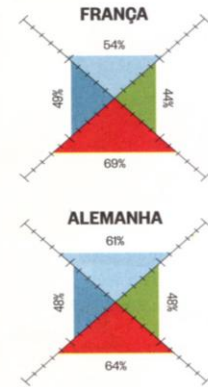
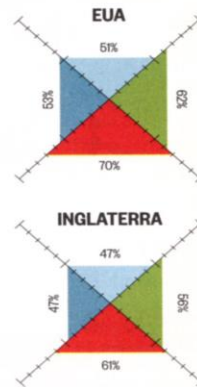
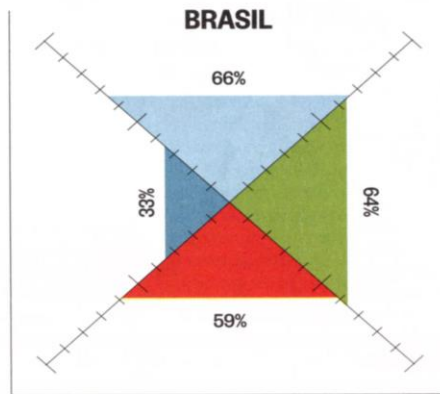
Contudo, verificando os gráficos da figura abaixo, pode-se ver que apesar disso, as ONGs ainda possuem um ótimo índice de confiança ao redor do mundo. Isso mostra que elas estão se não cumprindo, mas tentando cumprir seu papel e objetivo.

Figura 1 – Confiança das ONGs

A singularidade brasileira

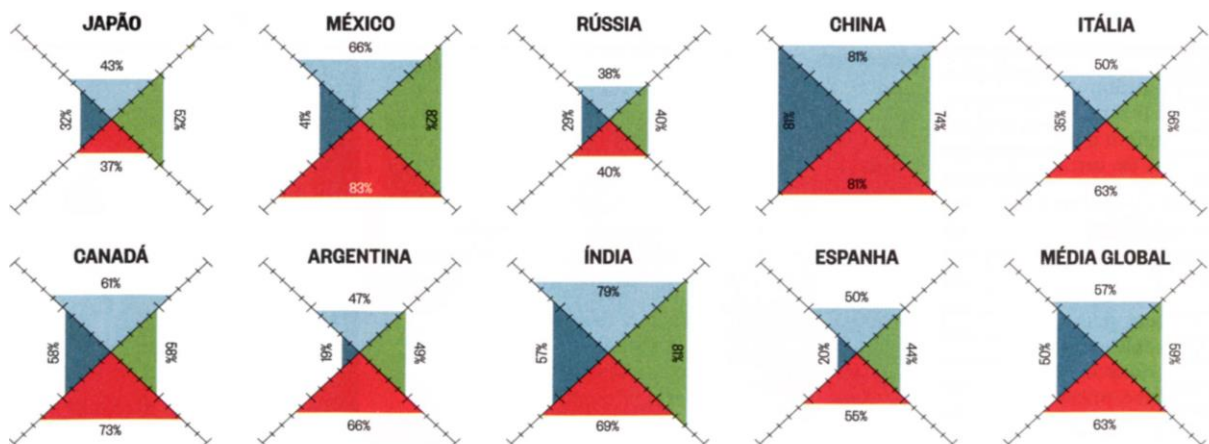
A pesquisa da agência de comunicação Edelman mostra as diferenças do Brasil em relação aos outros países.

COMO LER O GRÁFICO
A pesquisa mediu o índice de confiança dos cidadãos nas principais instituições que formam as sociedades



Fonte: Estudo de Confiança Edelman 2013

62 | ÉPOCA | 15 de julho de 2013



A “Carta de Responsabilidade das Organizações Não Governamentais Internacionais” é o primeiro estatuto do Terceiro Setor. As principais ONGs do mundo uniram-se para demonstrar seu compromisso com a transparência através deste documento. (CARTA DE RESPONSABILIDADE DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS INTERNACIONAIS, 2006)

A Carta expõe alguns princípios fundamentais: respeito pelos princípios universais, independência, defesa responsável, programas eficazes, antidiscriminação, transparência, geração de relatórios, auditoria, acuidade das informações, boa governança e ética na arrecadação de recursos. Uma boa ONG é aquela que realmente trabalha para o bem-estar da sociedade, seguindo então alguns destes princípios. Isso traz credibilidade e confiabilidade para ela.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Caracterização da pesquisa

A metodologia de uma pesquisa é um conjunto de procedimentos através do qual a investigação do problema proposto é viabilizada, a fim de que os objetivos traçados sejam atingidos. Portanto, a metodologia é meio e não fim, o que não isenta o pesquisador de dar especial atenção a ela. Entretanto, direcionamentos metodológicos que não sejam consistentes podem comprometer o rigor que deve haver em um trabalho científico, provocando vieses significativos e, colocando sob suspeita as conclusões da pesquisa. É nesse cenário que o pesquisador deve eleger adequadamente a metodologia.

No tocante à caracterização da pesquisa, é importante ressaltar que os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Godoy (1995a, p. 62) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo:

- (1) O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- (2) O caráter descritivo;
- (3) O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- (4) Enfoque indutivo.

Nesse sentido, a pesquisa teve caráter qualitativo, pois não pretendeu numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas (OLIVEIRA, 1997, p.116), mas sim, realização de entrevistas com os gestores, participantes e beneficiários do Projeto de modo a atingir os objetivos do estudo.

Esta pesquisa adotou a estratégia de estudo de caso “ao preocupar-se com processos e padrões investigados em uma única organização.” (MILLER, 1991, p.22). O estudo de caso é tomado por Yin (2001, p.32) como uma “investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto ainda não estão claramente definidos.” George e Bannett (2005) propõem o uso do estudo de

caso como uma forma de desembaralhar o emaranhado de causalidade que cerca um determinado fenômeno pesquisado.

Assim sendo este estudo de caso partiu da perspectiva de explorar aspectos relacionados o Programa Reciclando com Arte, tomando como sujeitos informativos seus gestores e participantes que contribuem de forma voluntária com o Programa, como também seus beneficiários.

3.2. Universo da pesquisa

A população a ser pesquisada, ou o universo da pesquisa, é definida como o conjunto de indivíduos que partilham de, pelo menos, uma característica em comum (MARCONI, LAKATOS, 1996; LEVIN, 1985). Dessa forma, a população deste estudo foi formada por gestores, que constituem o grupo responsável pelas execuções das ações do programa, e seus beneficiários que contribuem de forma voluntária com o Programa.

A seleção foi não-probabilística intencional, uma vez que o intuito foi ouvir os sujeitos que tivessem relação com o Programa. Conforme (LEVIN, 1985, p. 19):

[...] posto que o pesquisador trabalha com tempo, energia e recursos econômicos limitados, raras vezes ele estuda individualmente todos os sujeitos da população na qual está interessado. Em lugar disso, o pesquisador estuda apenas uma amostra – que se constitui de um número menor de sujeitos tirados de uma determinada população. Através do processo de amostragem, o pesquisador busca generalizar (conclusões) de sua amostra para a população toda, da qual essa amostra foi extraída.

A pesquisa foi realizada na sede da ONG, situado no bairro das Quintas, no município de Natal/RN, no mês de outubro do ano de 2013 em uma das reuniões semanais. Além de sede, o local é a base do Projeto Reciclando com Arte, objeto desta pesquisa. A coleta de dados foi realizada com dois beneficiários do projeto, chamados de B1 e B2 e com dois responsáveis pelo projeto, chamados de G1 e G2.

A entrevista qualitativa foi realizada com quatro pessoas. As perguntas foram separadas em dois blocos. Um bloco que foi perguntado a dois beneficiários e outro bloco que foi perguntado a dois gestores do projeto. No quadro 1 e 2 apresentam-se as perguntas e os objetivos que se pretendem atender através delas.

Quadro 1 – Bloco de questões aos beneficiários

Perguntas aos beneficiários:
1. Qual a renda mensal da sua família?
2. Mora próximo a ONG?
3. O que te motivou a frequentar a ONG?
4. Há quanto tempo frequenta a ONG?
5. Veio por vontade própria ou alguém te trouxe?
6. Já fez muitos cursos na ONG?
7. Você sente prazer em frequentar a ONG?
8. A ONG trouxe para sua vida algum benefício econômico ou social?
9. Qual a melhora que houve no Bairro depois da chegada da ONG, se houve?
Objetivos pretendidos
<ul style="list-style-type: none">• Identificar o perfil dos beneficiários do programa;• Identificar os benefícios econômicos e sociais alcançados pelo programa;• Verificar o nível de satisfação dos beneficiários do projeto;

Quadro 2 – Bloco de questões aos beneficiários

Perguntas aos gestores
1. Renda mensal familiar?
2. Mora próximo a ONG?
3. O que te motivou a ser voluntário na ONG?
4. Há quanto tempo é voluntário na ONG?
5. Veio por vontade própria ou alguém te trouxe?
6. Sente prazer em frequentar a ONG?
7. Quais os benefícios que você enxerga que a ONG proporcionou na vida dos beneficiários? E ao bairro?
8. Quais os principais desafios da ONG na sua visão?
Objetivos pretendidos
<ul style="list-style-type: none"> • Verificar o nível de satisfação dos gestores do projeto; • Avaliar a efetividade do Programa a partir da visão dos gestores; • Propor sugestões para maximizar os resultados do projeto.

A entrevista foi realizada individualmente, no entanto, em um espaço onde todos os beneficiários estavam reunidos. Assim, é inevitável que as outras pessoas que se encontravam no local também opinassem sobre a pergunta realizada. Então, foi feita a transcrição das respostas somente da pessoa perguntada, excluindo as opiniões dos beneficiários que não entraram no universo da pesquisa.

3.3. Dados e Instrumentos de Coleta

A coleta dos dados, pretendidos na presente pesquisa, ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas em profundidade, com os responsáveis pelo Programa, participantes e seus beneficiários.

Segundo Malhotra (2001), as entrevistas em profundidade podem ser de grande validade quando os problemas de pesquisa exigem discussão de tópicos confidenciais, compreensão detalhada de um determinado assunto ou comportamento complicado, entrevistas com profissionais ou pessoas diretamente ligadas ao problema proposto.

3.4. Análise de dados

O modelo de análise e interpretação dos dados foi estruturado a partir da análise de conteúdo de Bardin (1977). A análise de conteúdo tem como objetivo verificar até que ponto o programa Reciclando com Arte da ONG Moradia e Cidadania, contribui para o desenvolvimento econômico e social dos seus beneficiários.

Os dados coletados foram classificados e interpretados a partir do referencial teórico. Como lembra Creswell (2010), as interpretações do pesquisador não podem ser separadas de suas origens, história, contextos e entendimentos anteriores. Assim, múltiplas visões podem surgir do objeto de estudo.

Nessa fase, devem ser comparadas as informações coletadas na literatura com os resultados obtidos. Creswell (2010) lembra que essa comparação pode fazer as informações ou fazê-las divergir. Assim podem surgir novas questões que não haviam sido feitas no início do estudo.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O termo ONG pode ser aplicado a qualquer organização sem fins lucrativos e que é independente do governo. Elas geralmente dependem de doações ou serviços voluntários. O Banco Mundial define ONG como “organizações privadas que exercem atividades para aliviar o sofrimento, promover interesses dos pobres, proteger o meio ambiente, prestar serviços sociais básicos, ou se comprometer com o desenvolvimento da comunidade” (DIAS, 2012, p. 106).

Conforme dito anteriormente, o objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso foi a ONG Moradia e Cidadania criada e mantida economicamente pelos funcionários da Caixa Econômica Federal e que atua no bairro da Quintas, no município de Natal.

Nas reuniões semanais, as beneficiárias produzem diversos itens com material reciclado. Conforme explicações obtidas da responsável pelo grupo, a beneficiária produz duas unidades do item que está fazendo. Uma fica para si e outra fica na ONG.

Apesar dos itens serem feitos de material reciclável, a qualidade está em primeiro lugar. Com relação à qualidade das peças (G1) relata que “se ficar feio, eu não quero não, pode levar”.

Nos quadros 2 e 3, estão as repostas dos beneficiários e gestores respectivamente.

Analisando as respostas, pode-se ver que os beneficiários do programa são pessoas que moram no próprio bairro ou em áreas de baixa renda. Quanto à ocupação pode-se inferir que os beneficiários não possuem trabalho formal ou são aposentados. Percebendo-se então, através da fala dos entrevistados dos beneficiários, que a ONG proporciona uma renda para aqueles que se dedicam à atividade. Isso faz com essas pessoas tenham um meio de subsistência como é o caso de (B1) que é dona de casa e diz ganhar “um dinheirinho” com a confecção e venda dos objetos.

Quadro 3 – Perguntas e respostas dos beneficiários

Perguntas aos beneficiários:	B1, dona de casa.	B2, aposentada.
1. Qual a renda mensal da sua família?	Ah minha filha, eu não sei não, não tenho controle não.	Sou aposentada.
2. Mora próximo a ONG?	Sim, moro na rua de baixo.	Não, moro na Ribeira II.
3. O que te motivou a frequentar a ONG?	Eu não sabia fazer nada, ai quando eu cheguei aqui aprendi a fazer muita coisa.	Eu passei um tempo no Rio, ai quando eu voltei, uma pessoa me disse que tinha essa ONG aqui, ai eu vim.
4. Há quanto tempo frequenta a ONG?	2 anos	4 anos
5. Veio por vontade própria ou alguém te trouxe?	Sim, alguém me trouxe.	Eu fiquei sabendo por outra pessoa, ai eu vim.
6. Já fez muitos cursos na ONG?	Bastante, já aprendi muita coisa aqui.	Eu sou muito curiosa, quando mais eu vejo, mais quero aprender. Já fizemos cada coisa linda. Já ensinei coisas pra elas também.
7. Você sente prazer em frequentar a ONG?	Demais! Fico doidinha quando não venho.	Claro. Eu saio da Ribeira pra cá, tem que ter muita disposição.
8. A ONG trouxe para sua vida algum beneficio econômico ou social?	Sim, que eu ganho meu dinheirinho né. Alem de que, antes de eu começar a frequentar aqui, eu tomava remédio controlado, minha família já estava muito preocupada. Hoje eu não tomo mais nada. Foi uma benção na minha vida isso aqui.	Sim, todo mundo aqui já ganhou muito dinheiro com isso.
9. Qual a melhora que houve no Bairro depois da chegada da ONG, se houve?	Bom, um espaço desse aqui (local onde a ONG funciona) que antes ficava fechado, que há muito tempo tava fechado agora tá aqui trazendo beneficio pra todo mundo.	

Quadro 3 – Perguntas e respostas dos gestores (continua)

Perguntas aos gestores	G1, instrutora	G2, ajudante.
1. Renda mensal familiar?	Novecentos reais.	Novecentos reais.
2. Mora próximo a ONG?	Sim, na mesma rua.	Sim, na mesma rua.
3. O que te motivou a ser voluntário na ONG?	Assim, os trabalhos né, e você se envolvem né. As vezes você nem tá tão interessado, mas vai vendo, vai cortando, vai fazendo ai quando você vê já tá tão envolvido. Hoje tudo que eu vejo eu já quero trazer pra ONG, tudo que eu acho que é interessante pra mim, que eu possa ganhar meu dinheiro. Eu vejo uma peça eu quero aprender, quero passar pros outros, pras outras meninas.	Eu estava desempregado e a minha esposa já tinha contato com a presidente da ONG e como eu estava desempregado eu comecei a fazer varias peças com garrafa PET ai fiquei.
4. Há quanto tempo é voluntário na ONG?	9 anos.	Cerca de 4 anos.
5. Veio por vontade própria ou alguém te trouxe?	Vim através da coordenadora geral, com quem eu fazia outros cursos. Ela já fazia trabalhos, ai como eu sou amiga dela, eu fui pegando gosto. Primeiro fui aluna, ai depois de aprender, eu virei professora.	Vim através da minha esposa (G1).
6. Sente prazer em frequentar a ONG?	Com certeza!	Sim, acho bom. A gente sempre aprender. Sempre tem alguém que sabe mais que você, ai a gente fica trocando experiência, ai é bom. Conheci outras pessoas também.

Quadro 3 – Perguntas e respostas dos gestores (conclusão)

Perguntas aos gestores	G1, instrutora	G2, ajudante.
7. Quais os benefícios que você enxerga que a ONG proporcionou na vida dos beneficiários? E ao bairro?	Todo mundo coopera aqui. Tem dia que se você chegar na minha casa, está cheia de garrafa, pneu, o pessoal da rua quem trás pra mim. Sabe que a gente trabalha com isso na ONG ai já lembra e já trás. Fora as meninas que já ganharam muito dinheiro vendendo as peças que a gente faz.	Bom, algumas peças que alguém aprendeu fazer hoje vendo e ganha seu próprio dinheiro. Aqui na rua mesmo tem um senhora que ganha dinheiro com isso, é aposentada, mas faz suas peças, ganha seu dinheiro. Elas sempre se juntam aqui e conversam, trocando experiência e tiram o estresse do dia a dia delas.
8. Quais os principais desafios da ONG na sua visão?	Não temos nenhum desafio, nem quando foi implantada a sede aqui, todo mundo foi muito receptivo.	Hoje a ONG não tem tanto desafio porque é mantida pelos funcionários da CAIXA. As outras ONG por ai, não tem isso e tem mais desafios, mas aqui, graças a Deus, ela é mantida pelos funcionários então ela tem uma ajuda né.

Quanto à motivação para frequentar a ONG, provém da vontade de aprender mais e mais, crescer e aperfeiçoar seus conhecimentos de forma a melhorar as condições financeiras ou até mesmo as condições de saúde dos beneficiários como foi dito pelo beneficiário (B1) na pergunta numero 8. Assim sendo, a motivação para o trabalho voluntário é bem latente na fala de todos os entrevistados pontuando que além do rendimento proporcionado pela venda dos objetos, há também o fator do bem-estar individual, como é o caso de (B1) quando diz ter deixado de “tomar remédio controlado”. Mas, a questão motivacional aparece mais fortemente na fala dos gestores, (G1) e (G2), quando afirmam que há cooperação mútua entre os frequentadores do programa, além de citarem a troca de experiências e a dissipação do estresse como principal motivação entre eles.

Verificou-se também que houve um incentivo por parte de pessoas que já frequentavam a ONG para levar os beneficiários entrevistados a frequentar o projeto como visto nas respostas da pergunta 5. O mesmo incentivo também é visto nas respostas dos gestores, na pergunta de mesmo número. Disso percebe-se que os participantes do programa estão bastante satisfeitos ao ponto de incentivarem a participação de outras pessoas a fazer parte da ONG, ocasionando um bem-estar coletivo, pois todos querem ajudar os demais membros da comunidade. Fazendo surgir também outro ponto que é com relação a solidariedade percebido na fala de (G1) quando diz: “Eu vejo uma peça eu quero aprender, quero passar pros outros, pras outras meninas.”

Com relação ao tempo de participação dos gestores e dos beneficiários do programa percebe-se que todos já têm acima de 2 anos que frequentam as atividades na ONG. Salientando que o tempo de (G1) é o maior de todos, 9 anos, e que a mesma entrou no programa como aluna, passando a ser professora e a dividir as experiências com os demais. Assim, percebe-se que as pessoas entrevistadas se sentem bem participando da ONG, querem continuar dividindo as experiências, o companheirismo e a solidariedade.

Se confrontado estes dados com os da pesquisa de Cavalcante (2012) com ONGs da cidade de Natal/RN, que concluiu que 62,34% dos voluntários permanecem por até dois anos, pode-se perceber que essa realidade está

mudando, pois além do fato dos participantes buscarem a satisfação pessoal, querem continuar dividindo as experiências com o coletivo.

A motivação para frequentar a ONG é presente tanto nos beneficiários quanto nos gestores de acordo com as respostas tanto dos beneficiários como dos gestores. “Claro, eu saio da Ribeira pra cá, tem que ter muita disposição” (B2). “Todo mundo coopera aqui. Tem dia que se você chegar na minha casa, está cheia de garrafa, pneu, o pessoal da rua quem trás pra mim. Sabe que a gente trabalha com isso na ONG ai já lembra e já trás. Fora as meninas que já ganharam muito dinheiro vendendo as peças que a gente faz” (G1). Não há surpresa nesta constatação, uma vez que a participação dos dois grupos é totalmente voluntária.

Quando perguntados, beneficiários e gestores, sobre os benefícios proporcionados pela ONG ao bairro das Quintas, os sujeitos aprovam o trabalho da ONG. Para (G1), as pessoas do bairro, mesmo que não envolvidas na ONG cooperam recolhendo material reciclável para as atividades do projeto. (B1) e (B2) concordam que o espaço que antes ficava fechado, hoje traz benefícios à comunidade. E como já descrito antes, os benefícios econômicos são altamente relevantes.

Por fim, a questão 8, direcionada aos gestores, fala dos desafios da ONG. Contudo, diferente de outras ONGs que geralmente encontram entraves principalmente burocráticos em obter investimento, a ONG pesquisada por ser mantida pelos funcionários da CAIXA tem facilidades neste quesito. Ela também nunca enfrentou desafios de aceitação no bairro, pois segundo relatos das pessoas pesquisadas a própria população local cuida em juntar itens que poderão ser utilizados como matéria prima para a confecção dos objetos. Ou seja, a população tem a ONG como ponto de entrega de materiais que serão reciclados e que reverterão em benefício para a comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises dos resultados apresentados na pesquisa, percebe-se o quão importante é o trabalho de uma ONG para um bairro, uma comunidade ou até para uma cidade. Ela transforma a vida dos moradores local, sejam eles seus beneficiários diretos ou não.

A partir dos socialistas utópicos que buscaram analisar e idealizar soluções para esta sociedade, as ONGs buscam pensar e por em práticas as melhores soluções possíveis e viáveis para um grupo de pessoas. Talvez elas não se deem conta o quanto estão colocando em prática o que foi pensado no século XVIII, ou nem saiba que estão fazendo.

Uma ONG se preocupa em ter um espaço comunitário para compartilhar conhecimento. Fourier (1772-1837) pensou neste conceito de um espaço comunitário para realização de atividades. A ONG procura promover uma gestão participativa, sem exploração de uns pelos outros. Saint-Simon (1760-1825) idealizava uma sociedade sem a exploração do homem pelo homem.

Quanto a Owen (1771-1858), alguns dos seus conceitos são realçados no mundo contemporâneo através de determinadas organizações, quando tangenciam promover uma melhor qualidade de vida aos seus funcionários. Uma ONG, seja vinculada a uma empresa ou não, tem a perspectiva de promover a qualidade de vida e desenvolvimento das pessoas que trabalham nela e que estão ao seu redor.

Estudando a história da responsabilidade social, pode-se concluir que é importante trazer benefício ao próximo, seja ele o colaborador da empresa ou uma pessoa de baixa renda de uma comunidade distante da sede da empresa. As próprias empresas é quem passam essa consciência a sociedade, principalmente na história da RS no Brasil, cujo marco inicial foi uma carta dos empresários à sociedade informando que a empresa deve participar ativamente e com plena responsabilidade, na vida cívica e política da comunidade.

Não só as empresas, mas pessoas que não possuem ligação com elas, também participam da vida de uma comunidade. As motivações para que essas pessoas desconhecidas atuem são ainda estudadas, sem um construto completo. Pesquisas, citadas neste trabalho, levaram a quatro grupos de motivações.

Egoísmo, altruísmo, principialismo e coletivismo. Contudo, a motivação sem aparente recompensa pessoal é a mais citada e foi a que mais ficou claro nas falas dos entrevistados quando salientaram que além de confeccionar suas peças, querem aprender mais e passar para os outros participantes.

A pesquisa realizada neste trabalho se apresenta para confirmar o quão importante são as ONGs e o quanto contribuem para a vida social e econômica de uma comunidade. Verificou-se que com a chegada da ONG Moradia e Cidadania no bairro das Quintas, os beneficiários tiveram a oportunidade de aprender algo para incrementar a sua renda. Os outros moradores do bairro contribuem com a ONG ao retirar materiais que podem ser reciclados da natureza. Os instrutores do projeto têm prazer em frequentar e ensinar na ONG buscando assim o bem-estar coletivo.

Assim, conclui-se com este trabalho que, além de fabricar produtos ou prestar serviços que não degradem o meio ambiente, promover a inclusão social e participar do desenvolvimento da comunidade de que fazem parte, entre outras iniciativas, são diferenciais, cada vez mais, importantes para as empresas na conquista de novos consumidores ou clientes.

Ao assumirem uma postura comprometida com a Responsabilidade Social, as organizações não estão apenas propagando uma imagem para obtenção de vantagens competitivas. Mas, também se deve pensar na sociedade a qual está inserida buscando propiciar um real benefício para todos. Pois, só assim todos terão oportunidade de se desenvolverem, sejam os colaboradores, os voluntários, além da própria empresa e seus clientes.

É importante discutir a partir destes resultados que, a intenção da sociedade é delimitar as ações das empresas e ampliar suas ações de responsabilidade social. A delimitação social das empresas, por meio da cobrança de ações de responsabilidade social tem o grande mérito por alertar a sociedade das práticas empresariais nem sempre justas e provocar uma maior participação das organizações com o desenvolvimento de práticas voltadas para a promoção do bem-estar de indivíduos e da coletividade.

Acredita-se que o principal objetivo deste trabalho tenha sido alcançado que fora o de perceber o quanto um programa, no caso a da ONG Moradia e Cidadania,

contribui para o desenvolvimento econômico e social dos seus beneficiários. Através das entrevistas pode-se perceber que quando há incentivos, seja por parte de empresas privadas ou públicas a sociedade responde de forma satisfatória, agregando, cada vez mais, voluntários que darão sua contribuição para um desenvolvimento social mais igualitário, menos altruísta, com ações concretas que podem contribuir para a melhoria da qualidade dos relacionamentos tanto das empresas quando da sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira De Organizações Não Governamentais. Disponível em: <<http://abong.org.br>>. Acessado em: 26 jul 2013

ABNT – Associação Brasileira De Normas Técnicas. Disponível em <<http://www.abnt.org.br>>. Acessado em 26 jul 2013.

ARMANI, Domingos. **Breve Mapa do Contexto das ONGs Brasileiras.** Disponível em: <<http://www.pad.org.br/content/breve-mapa-do-contexto-das-ongs-brasileiras>>. Acessado em: 26 jul 2013.

SENAC - Ações estratégicas. Disponível em: <http://www.pr.senac.br/institucional/acoes_estrategicas/pets/Conceito_RS.htm>. Acessado em 01 jun. 2013.

Bairro das quintas é gente em ação – História das Quintas. Disponível em: <<http://genteemacaog5.blogspot.com.br/p/denuncias.html>>. Acessado em: 01 abr. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Marizeth Antunes; SANTOS, Thaís Chacon dos. **Terceiro Setor: racionalidade instrumental ou substantiva?** Revista Espaço Acadêmico; N° 113; Outubro de 2010

CAIXA – Sobre a Caixa. Disponível em: <<http://www14.caixa.gov.br/portal/acaixa/home>>. Acessado em: 01 abr. 2013.

Carta De Responsabilidade Das Organizações Não Governamentais Internacionais. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Documentos/greenpeacebr_051220_institucional_carta_estatuto_responsabilidade_port_v1/>. Acessado em: 01 abr 2013

CAVALCANTE, Carlos Eduardo. **Motivação para entrada de voluntários: proposição de um modelo teórico.** 2012. *(Texto disponibilizado pelo autor)*

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e misto. Jonh W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artemed, 2010.

CRUZ JUNIOR, J. B. da. Organização e administração de entidades públicas: aspectos políticos, econômicos e sociais de um paradigma emergente. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, 22(3), p. 3-21, jul.-set., 1988.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade social**: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas. 2012.

FLYVBJERG, B. Esboço de uma ética aplicada ao desenvolvimento sustentável: Aristóteles, Foucault e a phrónesis progressiva. **Revista Síntese**. Belo Horizonte, v. 21, n. 66, p. 337-352, jul.-set., 1994.

GEORGE, A. L.; BENNET A. **Case Studies and theory development in social sciences**. Cambridge: MIT Press, 2005.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, Mar/Abr, 1995.

Instituto ETHOS. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br>>. Acessado em 26 jul 2013.

JOIA, L. A. Geração de modelos teóricos a partir de estudos de caso múltiplos: da teoria à prática: In VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (Org). **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2004, cap. 6.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. São Paulo: Harbra, 1985. 392 p.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 720 p.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 231 p.

MILLER, D.C. Basic research design. In: _____. **Handbook of research design**

and social measurement. 5. ed. California: Sage, 1991, p. 13-23.

ONG Moradia e Cidadania. Disponível em: <<http://www.moradiaecidadania.org.br/>>. Acessado em: 01 abr. 2013.

OLIVEIRA, Grazielle. **Uma bússola em tempos de desorientação.** *Revista Época*, página 62 e 63, 15 jul. 2013.

OLIVEIRA, Silvo Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo, Pioneira, 1997. 2º ed.

SEBRAE, **Responsabilidade Social Empresarial para Micro e Pequenas Empresas.** Em parceria com o Instituto ETHOS, 2003.

SOUZA, Washington José de. **Responsabilidade social corporativa e terceiro setor.** Texto do Curso de Graduação em Administração na modalidade EaD. Natal: SEDIS-UFRN, 2008.

SCHROEDER, J. T.; SCHROEDER, I. **Responsabilidade social corporativa:** limites e possibilidades. *RAE-eletrônica*, v. 3, n. 1, Art. 1, jan./jun. 2004 Disponível em:<<http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1573&Secao=COMPTO&Volume=3&Numero=1&Ano=2004>>. Acessado em: 15 nov 2013

VASCONCELOS, Paulo Cesar. **A transformação do estado:** a evolução do terceiro setor e a parceria público-privada e sua abordagem legal. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/paulo_cesar_vasconcelos_transf_estado.pdf>. Acessado em: 26 jul 2013.

WOOD JR., T. **Organizações espetaculares.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.